



MALTA & GOZO

HISTÓRIA(S) COM VISTA PARA O MAR



Pequenino na dimensão, o arquipélago é grande em passado – tal como na simpatia dos seus habitantes, no azul do Mediterrâneo envolvente e no sol, quente, que seduziu Ulisses, Caravaggio, Isabel II, Spielberg e Brad Pitt

Texto de **Teresa Frederico** | Fotografias de **Manuel Gomes da Costa**

M

erbha, hello, ciao. Qualquer das palavras serve para dizer “olá” neste pequeno país bilingue, no qual os idiomas oficiais são o inglês e o maltês, mas onde o italiano também é comumente falado. Há aqui muito de familiar, não fosse a língua local, incompreensível, com sons a soar a árabe.

De facto, é a única de origem semita que se escreve com caracteres ocidentais. Faz a ponte entre o Norte de África e a Europa, tal qual a localização do território, no centro do Mediterrâneo, a cerca de 90 quilómetros da italiana Sicília e a uns 290 do continente africano, o que valeu ao arquipélago – constituído pelas ilhas de Malta, Gozo, Comino, Comminotto e Filfla, num total de apenas 316 quilómetros quadrados – cobiças várias ao longo dos séculos.

Este território foi ocupado por fenícios, romanos, bizantinos, árabes, normandos, turcos, franceses e ingleses, além de ter sido sede da Ordem de Malta, que aqui permaneceu durante cerca de 250 anos. É a ela que se deve a construção de numerosas fortificações, designadamente dos imponentes Forte Sant’Angelo e Forte Sant’Elmo, e a fundação da capital, La Valletta, em homenagem ao grão-mestre La Vallette. Dois grão-mestres portugueses são populares ainda hoje: Manuel de Vilhena, cuja obra está presente um pouco por todo o lado, do Forte Manoel, na pequena ilha homónima, ao Teatro, o segundo mais antigo da Europa e que ainda se encontra em funcionamento; e Manuel Pinto da Fonseca, a quem se deve a Universidade e a reconstrução da actual sede do governo, por exemplo, mas que se tornou famoso por vestir-se como um autêntico soberano e, em vez de usar a coroa dos Cavaleiros da Ordem de Malta, aberta, ter optado por uma fechada, como a do rei. Em conversa, vem frequentemente à baila o facto de, diz-se, ter morrido na cama, já com mais de 90 anos, nos braços de uma senhora...

Com um histórico tão vasto, o país oferece uma incrível viagem no tempo, entre banhos de sol, mais do que de mar, que as praias são pequeninas, embora a temperatura da água compense a reduzida dimensão. Simpático, seguro, singular, surpreendente, é um destino e (re)descobrir rapidamente. Nós fomos a Malta e a Gozo, com muito gosto.

À DESCOBERTA DE VALLETTA

Classificada como Património Mundial, a capital de Malta é de uma beleza indescritível. Um percurso pelas suas ruas e ruelas oscila entre a imponência dos grandes monumentos e o encanto que preservam pequenas e velhas casas ou lojas. Balcões coloridos dão vivacidade aos edifícios de pedra amarelada, pou-

Anthony Vella e a esposa, proprietários do restaurante Sicília; a aldeia de pescadores Marsaxlokk; pormenor de um dos belíssimos edifícios de Valletta; passeio de charrete em Mdina; Senglea propicia encontros curiosos como este



HÁ AQUI MUITO DE FAMILIAR, NÃO FOSSE A LÍNGUA LOCAL, INCOMPREENSÍVEL, COM SONS A SOAR A ÁRABE. DE FACTO, É A ÚNICA DE ORIGEM SEMITA QUE SE ESCRIVE COM CARACTERES OCIDENTAIS



O AZUL DO MAR SURGE PRATICAMENTE AO VIRAR DE CADA ESQUINA, COMPLETANDO O CENÁRIO PERFEITO PARA IMERSÕES HISTÓRICAS, GASTRONÓMICAS, QUE SE COME MUITO BEM, OU MESMO COMPRAS





co resistente, portanto muitas vezes a precisar de manutenção, embora isso não lhes retire o charme. Depois, o azul do mar surge praticamente ao virar de cada esquina, completando o cenário perfeito para imersões históricas, gastronómicas, que se come muito bem, ou compras.

A vida de La Valletta concentra-se numa rua principal, a Republic Street, cheia de estabelecimentos comerciais, esplanadas e gente, entre malteses e turistas à procura dos principais motivos de visita. Um deles é a St John's Co-Cathedral, ali ao lado, com um exterior discreto que não anuncia o interior sumptuoso. Em estilo barroco, espanta pela talha dourada; o fresco de Mattia Preti que cobre todo o tecto, representando a vida de São João Baptista, patrono da Ordem; e o pavimento, com 400 túmulos de Cavaleiros. O oratório é uma das principais atracções devido ao imenso quadro de Caravaggio: *A Degolação de São João Baptista*, a maior obra e a única assinada pelo pintor italiano. Impressiona, tal como descobrir que o mestre era, afinal, um arruaceiro. Refugiado em Malta para escapar de uma condenação à morte por assassinio, acabou preso devido a um desacato violento mas conseguiu voltar fugir.



De volta à Republic Street – depois de uma passagem pela Merchants Street, onde um mercado de rua funciona pela manhã – há que fazer uma pausa na esplanada do elegante café Cordina, aberto desde 1837, antes de prosseguir para a Casa Rocca Piccola, que dá a conhecer o modo de vida da nobreza maltesa nos últimos 400 anos e ainda é habitada pelos marqueses de Piro. Com sorte, a visita pode ser guiada pelo próprio marquês, pessoa muito afável, conhecedor de História e dos feitos dos Cavaleiros lusos. A propriedade tem mais de 50 salas cheias de relíquias, de uma capela portátil ao convite para a coroação de Isabel II, que vivera em Malta por dois anos, e à antiga cama onde nasceram nove crianças. As visitantes riem-se ao tocá-lhe, não vá o contacto funcionar como rito de fertilidade...

Mais um banho de história concluído, pode prosseguir-se para os Upper Barrakka Gardens. A sua origem remonta a 1661 mas foram destruídos durante a II Guerra Mundial, como, aliás, cerca de dois terços da cidade. Hoje lugar de eleição de namorados e de candidatas a essa condição, está decorado com lápides evocativas de sacrifícios feitos por malteses e aliados. Lêem-se depressa, que o olhar foge para a vista, lindíssima – partilhada pelos congêneres Lower Barrakka Gardens – sobre as Três Cidades, do outro lado do porto. Vittoriosa, Senglea e Cospicua têm igrejas e palácios ainda mais antigos que os de Valletta. O Forte Sant'Angelo, a Gardjola, guarita decorada com um olho e um ouvido, como que a reforçar a sua função de protecção do território, e a Igreja da Imaculada Conceição, respectivamente, são alguns dos atractivos.

A forma mais prazenteira de regressar a Valletta é fazer uma travessia de *dghajsa*, típicas e coloridas embarcações de origem fenícia a fazer lembrar as gôndolas. Além observar as cidades de outro ângulo, o passeio permite espreitar de perto grandes iates estacionados na marina. Um deles poderá ser o de Abramovich, que, consta, visita Malta com regularidade.

Em cima, um padre das Três Cidades; o interior da St. John's Co-Cathedral; prato da *trattoria* La Zucca; e a Gardjola. Na pág. ao lado, paisagem de Gozo, com a Rocha do General ao fundo;



Vista sobre as Três Cidades
a partir dos Upper Barrakka Gardens

HÁ LUGARES ONDE A NACIONALIDADE PORTUGUESA É ESPECIALMENTE APRECIADA. É O CASO DE MALTA, GRAÇAS À FAMA CONQUISTADA POR DUAS PERSONALIDADES INCONTORNÁVEIS. NÃO, NÃO É A AMÁLIA, NEM O CRISTIANO RONALDO, ANTES OS GRÃO-MESTRES DA ORDEM DE MALTA, ANTÓNIO MANUEL DE VILHENA E MANUEL PINTO DA FONSECA





COM UM HISTÓRICO
TÃO VASTO, O PAÍS
OFERECE UMA
INCRÍVEL VIAGEM NO
TEMPO, ENTRE
BANHOS DE SOL, MAIS
DO QUE DE MAR, QUE
AS PRAIAS SÃO
PEQUENINHAS, EMBORA
A TEMPERATURA DA
ÁGUA COMPENSE A
REDUZIDA DIMENSÃO



O restaurante 2 22; edifício de Mdina; e a Janela Azul. Na pág. ao lado, monumento nos Lower Barrakka Gardens; o Marquês de Piro; a Golden Bay; os autocarros são verdadeiras preciosidades; e a escadaria da Casa Rocca Piccola.



MODERNIDADE, MDINA E MOVIES

Tendo como principal trunfo o passado, Valletta vai revelando sinais de modernidade. Não são muitos, portanto destacam-se, como o restaurante Two Twenty-two. De Desmond Vella, importador de conhecidas marcas de vestuário, sobressai pelo *design*, assinado pelo maltês Chris Briffa, um nome que vai dar que falar segundo algumas publicações especializadas (e também responsável pelo agradável Two and a Half Lemon, em Vittoriosa). Fica “incrustado” nas antigas muralhas e o contraste seduz, tal como as criações do *chef* Andrew Borg, sob a forma de *tapas* ou de refeição *à la carte*.

No que toca a alojamento, a oferta hoteleira abunda em Malta. No entanto, alugar uma casa num bairro popular da capital proporciona certamente uma experiência especial. Primeiro projecto do género de Aldo Gatt, director de arte na área da publicidade a residir em Londres, a G-House é um *boutique place* num edifício do século XVI. Cruza o seu *hobby* de recuperar casas e o trabalho, através, por exemplo, do grande quadro que ornamenta o quarto, baseado num clássico de Eugène Delacroix mas resultante de uma foto do inglês Tim Flach, feita para uma campanha da luta contra o cancro. Está já alugada até Agosto, provavelmente com a ajuda da divulgação em revistas internacionais.

Para partir à descoberta de outros recantos da ilha há que fazer um passeio num dos icónicos autocarros malteses. A frota é constituída pelos mais diversos modelos e muitos deles já não circulam em nenhum outro sítio do mundo. Têm dezenas de anos e não oferecem propriamente conforto: os bancos são duros, volta não volta cheira a escape... Constituem, todavia, mais uma interessante, e baratíssima, forma de viajar no tempo.

Acessível numa dessas preciosidades, Mdina é o segundo lugar mais belo destas ilhas. Surpreende pelos seus edifícios majestosos, antigas residências das famílias mais notáveis de Malta – como o Palazzo Falson, visitável e bastante interessante –, o Palácio Villhena, que hoje é o Museu de História Natural, e a Catedral. Parece uma “cidade-museu” mas é conhecida por Cidade Silenciosa graças à imensa tranquilidade que oferece (para o que contribuirá o facto de cá viverem apenas 400 pessoas).

Aqui fica situado um dos mais encantadores hotéis de Malta: o Xara Palace, membro da cadeia Relais & Châteaux. O edifício, do século XVII, que foi moradia de uma família aristocrática e depois ocupado pelos ingleses, acolhe 17 quartos, incluindo suites duplex, e um restaurante premiado.

Muito perto de Mdina, numa zona que funcionou como aeródromo militar durante a II Guerra Mundial, situa-se a aldeia de artesanato Ta'Qali, o local certo para comprar *souvenirs*, já que oferece preços mais baratos do que as lojas comuns. Possui diversas lojas, nomeadamente de cerâmica, joalheria e vidro, sendo possível observar artesãos a criar as peças.

Prosseguindo para oeste da ilha, a Golden Bay é uma das suas praias mais populares. Ao lado situa-se a Ghajn Tuffieha, tranquila por o acesso ao mar – que no Verão atinge uma calorosa temperatura de 26°C – ser feito através de uma escada com 180 degraus. Brad Pitt andou por aqui aquando das filmagens de *Tróia*. Malta é, aliás, muitas vezes escolhida como cenário de filmes, alguns dos quais protagonizados por outras estrelas como Madonna, Sharon Stone, Russell Crowe ou Robin Williams (o local onde se desenrolava a acção de *Popeye* é agora o Popeye Village Fun Park, perto da Golden Bay).

Desde a presença de Pitt, muitos restaurantes tentaram ganhar popularidade dizendo que o actor comeu lá. Não há provas, como tem Godfrey Zammit, proprietário do





Ron's Restaurant: uma foto com Steven Spielberg garante que o realizador provou os petiscos da casa. Fica em Marsaxlokk, principal porto de pesca maltês e um bom sítio para apreciar os barcos tradicionais, com um olho pintado na proa, quiçá para “ver” melhor o caminho de regresso.

GOZO EM 20 MINUTOS

Não faz sentido visitar Malta e não ir a Gozo, sobretudo quando a travessia de *ferry* demora uma vintena de minutos. Trata-se da mais verde de todas as ilhas, mais rural e com uma população de que se diz ser capaz de resistir a qualquer vicissitude. Com menor capacidade de defesa, foi alvo de ataques múltiplos ao longo dos séculos, nomeadamente de piratas, e quase todos os seus habitantes chegaram a ser escravizados.

Muito pacata, mesmo no trânsito, que até agora não exigiu sequer a colocação de semáforos (há só um par em toda a ilha), Gozo conhece animação especial por via dos turistas, que em geral vêm aqui passar um dia, regressando a Malta antes do pôr-do-sol. É por isso que a capital, Victoria – nome oficial, atribuído aquando do 60.º aniversário

da rainha inglesa, embora os malteses insistam em chamar-lhe Rabat, a designação anterior – começa a perder vida a partir das quatro e meia da tarde, com a praça do mercado, It-Tokk, e ruas envolventes a esvaziarem-se. Na cidade há bastante para apreciar, com destaque para a antiga e charmosa Cidadela, que oferece belas vistas, mas a ilha é conhecida sobretudo pelos seus dotes naturais.

A Dwejra Bay, de águas cristalinas e quentíssimas, constitui um paraíso para mergulhadores. Destaca-se um alto rochedo em forma de arco, a Janela Azul, assim designada devido ao intenso azul do Mediterrâneo, e o Mar Interno, uma lagoa ligada ao mar através de um túnel de 80 metros. Com bom tempo, é possível fazer aqui agradáveis passeios em barcos de pescadores. Na mesma baía, a Rocha do Fungo, ou do General, remete para a época dos Cavaleiros: isolada, é habitat de uma planta com propriedades medicinais, descoberta por um membro da Ordem. A sua importância era tal que o acesso ao rochedo foi impedido em 1774 pelo grão-mestre Pinto.

Uma das praias do país que goza de maior fama fica em Gozo e é célebre devido à cor da sua areia, avermelhada: a Ramla Bay, lugar perfeito para banhos de sol e mar, num intervalo prazenteiro durante a exploração da ilha. Ainda há mais para ver, como as salinas coloridas, ainda hoje em funcionamento, e os templos de Ggantija, os mais imponentes e melhor conservados dos templos pré-históricos, comparáveis em imponência ao inglês Stonehenge. Declarados Património Mundial pela UNESCO, são dois, destacando-se o Meridional, mais antigo (cerca de 3600 a.C.).

Célebre é também a lendária Gruta de Calipso: terá sido aqui que a ninfa homónima reteve Ulisses por sete anos, prometendo-lhe a imortalidade se ele ficasse com ela para sempre. O herói da *Odisseia* de Homero libertou-se e partiu daquilo que hoje é um buraco rochoso que não convida à descida. Não vale a pena, que a vista do exterior é soberba, tal como quase todas neste arquipélago. ■

O delicioso *ravioli* do Ta' Rikardu; Gozo é a ilha mais verde; bar junto à It-Tokk, praça do mercado de Victoria; e um alfaiate na sua loja.

COMO IR

A **Halcon Viagens** dispõe de programas que incluem sete noites com pequeno-almoço e seis jantares no Dolmen Resort Hotel, de quatro estrelas e situado em Qawra, voos directos da White, transferes e taxas por preços desde €707. Partidas de Lisboa de 27 de Julho a 31 de Agosto. Mais informações em www.halcon.pt.

ALTERNATIVAS PARA DORMIR

Valletta G-House

60, North Street, Valletta, tel. 00356 7981 5145, www.valletthouse.com
Alugar a casa por uma semana custa €572 de Junho a Setembro. Já está ocupada até Agosto. O preço inclui transferes de e para o aeroporto.

Xara Palace

Misrah il-Kunsill, Mdina, tel. 00356 21 450 560, www.xarapalace.com.mt
Diárias entre €200 (quarto duplo) e €650 (suite presidencial com dois quartos) até Novembro. O pequeno-almoço custa €21 por pessoa.

ONDE COMER

2 22

222, Great Siege Road, Valletta, tel. 00356 27 333 222, www.two-twentytwo.com

Na versão *tapas*, um jantar para dois com vinho ronda os €45. À *la carte*, os pratos custam desde €18.

Giannini

23, Windmill Street, Valletta, tel. 00356 21 237 121
Frequentado por políticos e afins, oferece uma bela vista nocturna. Um jantar para dois com vinho ronda os €65. A Sinfonia de Chocolate é deliciosa.

La Zucca, Trattoria Italiana

279, St. Paul's Street, Valletta, tel. 00356 21 226 078
Para comer *pizza* e pratos de *pasta*, *risotti* ou comida maltesa. As *penne della casa*, óptimas, custam €8,95.

Sicilia Bar & Restaurant

1A, St. John Street, Valletta, tel. 00356 21 240 569
Do siciliano Anthony Vella e com uma agradabilíssima esplanada, entre prédios vetustos e o mar. Uma refeição para dois com vinho a copo custa cerca de €27.

Ron's Restaurant

54, Xatt is-Sajjieda, Marsaxlokk, tel. 00356 21 659 382
Especializado em peixe fresco e com bela vista sobre o porto. O preço médio é de €13, sem bebidas.

La Dolce Vita

159, St. George's Road, St. Julians, tel. 00356 21 388 600, www.ladolcevita.com.mt
Numa das zonas conhecidas pela animação nocturna, uma refeição para dois com vinho e sobremesa custa cerca de €80 (sendo que o preço de uma garrafa de água é de €5...).

Ta' Rikardu

4, Fosos Street, Victoria, Gozo, tel. 00356 21 555 953
Restaurante/loja de artesanato e outros produtos locais, como mel, sal e licores. A sopa é caseira e muito boa, cheia de vegetais (€3,5), o *ravioli* de queijo de cabra (€4,2) recomenda-se igualmente. Quem optar pelo coelho, prato nacional, paga €11,5.



© Rotas & Destinos

CAFÉS & ESPLANADAS

Caffe Cordina

244/5 Republic Street, Valletta, tel. 00356 21 234 385, www.caffecordina.com
Central e histórico. Um café na esplanada custa €1,50.

Two And a Half Lemon

Vault 5, Old Treasury Building, St. Angelo Waterfront, Vittoriosa Marina, tel. 00356 21 809 909, www.twoandahalflemon.com
Aprezível esplanada, também funciona como restaurante e bar.

Fontanella Tea Garden

1, Bastion Street, Mdina, tel. 00356 21 454 264, www.starwebmalta.com/fontanella.htm
É famoso há um quarto de século pelos seus bolos caseiros. Sítio muito agradável para beber um *cappuccino* por €1,60.

VISITAS

Casa Rocca Piccola

74 Republic Street, Valletta, tel. 00356 21 221 499, www.casaroccapiccola.com

Palazzo Falson

Villegaignon Street, Mdina, tel. 00356 21 454 512, www.palazzofalson.com

TRANSPORTES & PASSEIOS

Autocarro

Fazer um percurso num autocarro antigo é uma experiência obrigatória e barata: quase uma hora de viagem pode custar apenas €0,54. O bilhete é comprado ao motorista. Horário em www.atp.com.mt

Barco tradicional

O passeio de meia hora numa *dghajsa* custa €8 por pessoa para um casal. O preço é inferior para grupos. Pode recorrer ao serviço do simpático Tuni Micallef, tel. 00356 79 060 437. Se estiver ocupado, contacte a Maltese Water Taxis, www.maltesewatertaxis.com

Ferry para Gozo

A viagem de ida e volta custa €4,65 por pessoa. Horário disponível em www.gozochannel.com

Táxi

É uma boa forma de se deslocar, considerando que aqui se guia pela esquerda, não conhece os caminhos e o trânsito não é fácil. Pergunte no hotel qual é o preço habitual do percurso que pretende fazer. Uma viagem de cerca de 15 quilómetros pode rondar os €23.

COMPRAS

A cerca de dois quilómetros de Mdina, a Aldeia de Artesanato é acessível de autocarro, por exemplo o 80 e o 81 desde Valletta.

GUIA

Descobrir os muitos encantos de Malta e Gozo é bem mais fácil com a ajuda de um guia maltês. Pode contactar Trudy Grech, formada em História e que fala inglês, francês e italiano. Tel. 00356 79 058 592.

NOITES

A animação nocturna concentra-se em St. Julian's e Paceville. São inúmeros os bares e discotecas, com músicas para todos os gostos que se ouvem à distância.

MAIS INFORMAÇÕES

Visite o *site* oficial do Turismo de Malta, www.visitmalta.com

AGRADECIMENTOS

A Rotas & Destinos agradece à Halcon Viagens e ao Turismo de Malta as facilidades concedidas.



Xara Palace



A tradicional *dghajsa*



Valletta G-House